

“Solos do semiárido baiano: representatividade, potencialidades e fragilidades”



RESUMO

Prática Pesquisa

DA ARMAZENAGEM DE ÁGUA EM SOLO INFECTADO POR FUSARIOSE E CULTIVADO COM MARACUJAZEIRO

José Matheus Gusmão Variação Nunes¹, Alexsandro dos Santos Brito², Samuel da Trindade Olivera³, João Paulo Aparecido Santana Pinheiro⁴, Suane Coutinho Cardoso⁵, Onildo Nunes de Jesus⁶

¹Estudante do IF Baiano- Campus Guanambi- Bahia. E-mail: thew042010@gmail.com; ²Professor do IF Baiano- Campus Guanambi- Bahia. E-mail: alexsandro.brito@ifbaiano.edu.br; ³Estudante do IF Baiano- Campus Guanambi - Bahia. E-mail: samuel321@hotmail.com; ⁴Estudante do IF Baiano- Campus Guanambi - Bahia. E-mail: paulosantanna709@gmail.com; ⁵Professora do IF Baiano- Campus Guanambi- Bahia. E-mail: suane.cardoso@ifbaiano.edu.br; ⁶Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas- Bahia. E-mail: onildo.nunes@embrapa.br.

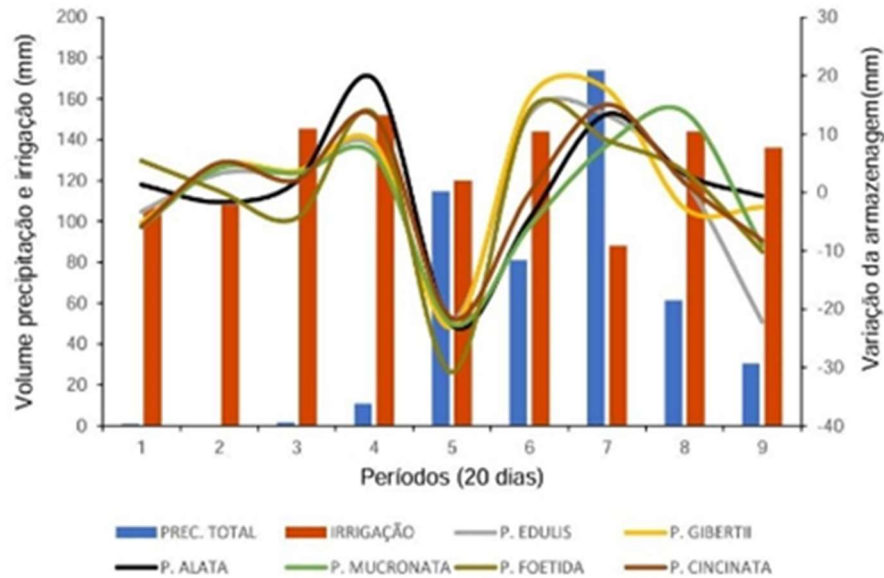
RESUMO: O trabalho visa analisar o comportamento da armazenagem da água em um solo Latossolo Vermelho Amarelo de textura Franco arenosa/ Franco areno argilosa, localizado no semiárido baiano, cultivado com maracujazeiro. Esse solo apresenta naturalmente a ocorrência de fusariose que ataca o maracujazeiro e para contornar esse problema foram testadas combinações de copa:porta-enxerto, quanto a produtividade, resistência e, sobretudo, a variação da armazenagem de água para cada um dos tratamentos. O tratamento 1 (T1) consiste na utilização de *Passiflora edulis* (pé franco) e que foi utilizado como copa nos outros tratamentos, sendo eles: *P. gibertii* (T2), *P. (T3)*, *P. mucronata* (T4), *P. foetida* (T5), *P. cincinnata* (T6), todos sob a mesma lâmina de irrigação. Para tanto, utilizou-se uma sonda FDR PR2/6 para a determinação do conteúdo de água no solo nas profundidades de 0,1; 0,2; 0,3 e 0,4 m, por meio da equação de calibração para o solo presente na área experimental. Os seis meses de avaliação foram divididos em nove períodos de 20 dias (Figura 1), sendo que nos primeiros períodos avaliados, houve uma maior diferenciação entre os tratamentos, uma vez que início do monitoramento da variação da armazenagem iniciou-se no começo dos períodos produtivo e as plantas estavam em transição do período vegetativo para o de início de floração e frutificação, explicando o fato de algumas estarem extraíndo mais água do solo. Nos períodos seguintes, apesar de não serem valores idênticos, os tratamentos apresentaram uma mesma tendência de variação de armazenagem, ou seja, os momentos de acúmulo ou perda de água no solo eram semelhantes. A variação semelhante corrobora com os dados de igual ETR entre os tratamentos.



“Solos do semiárido baiano: representatividade, potencialidades e fragilidades”



Figura 1. Variação da armazenagem da água e volume da irrigação e precipitação.



Fonte: NUNES, J.M.G.

Palavras-chave: Semiárido, Irrigação, Umidade do solo.

Agradecimentos: Instituto Federal Baiano- Campus Guanambi e ao CNPq.

